

Forma e reforma: a expansão física das escolas públicas do Estado de São Paulo na década de 1960.

A presente proposta é um desdobramento de uma pesquisa de mestrado que investigou a trajetória do Grupo Escolar da Vila Castelo Branco na cidade de Campinas/SP entre os anos de 1967 a 2010. Este estudo evidenciou a resiliência da instituição frente às diversas políticas educacionais as quais seu período de funcionamento foi submetido. O projeto arquitetônico desta escola pertence a um conjunto de edificações, cujo teor do programa construtivo possibilitou um aumento significativo de matrículas. Entre as décadas de 1960 e 1970, as ações de órgãos como o Fundo Estadual de Construções Escolares (Fece) e o Instituto de Previdência do Estado de São Paulo (Ipesp), via construção de prédios escolares, adicionaram mais de 800 escolas de grande porte à rede educacional do estado. Nesta comunicação propomos a discussão entre expansão da rede física de escolas paulistas nas décadas de 1960 de 1970 e a ampliação do ensino instituída pela reforma educacional n. 5692/71. Neste sentido, assumimos o prédio escolar como um elemento da materialidade da escola que revela suas finalidades sociais, políticas e culturais. Sob o signo do edifício escolar apreendemos as representações e significados que a construção de escola visibilizaem sua edificação. Ao tomar os projetos arquitetônicos como fonte de pesquisa na relação com a política educacional do período, capturamos vestígios das finalidades culturais da escola. Sobre isso, Escolano (1990) menciona, “los textos, el mobiliario, los espacios y todos los elementos que componen el utillaje escolar hablan también de nuestros modos de pensar y de sentir, de los sistemas de valores que informaron la educación, de la intrahistoria de la escuela y de las relaciones de ésta con la sociedad de cada época” (p.07). A análise no âmbito da cultura material dos projetos dos prédios escolares e a expansão da rede física do Estado de São Paulo no confronto com as prescrições da reforma de ensino permite-nos ler na arquitetura dos programas de edificação a pedagogia que o período em questão proclama. A cartografia da expansão e disposição destas escolas no estado e o programa de configuração dos ambientes destas edificações são elementos que nos ajudam a compreender a forma com a reforma educacional se difundiu no Estado de São Paulo. A configuração da rede física educacional encontrada no momento de promulgação da reforma de ensino proporcionou uma maior vinculação entre a legislação que instituiu a expansão do ensino via reforma, já que no Estado de São Paulo a mesma encontrou “forma” para instituir suas prescrições e normas.

ESCOLANO, Agustín. Presentación. In: Cien Años de Escuela em España (1875-1975). Salamanca: Kadmos, 1990.